



Sede da Fazenda

Fazenda Santa Luiza, modernismo e fracasso da cafeicultura

Prof.^a Leila Vilela Alegrio

Muitos historiadores associam o fim da cafeicultura no vale do Paraíba fluminense em fins do século XIX, às ideias tacanhas, atrasadas e escravistas dos fazendeiros. Será verdadeira essa afirmação? Tendo como exemplo a fazenda Santa Luiza, é bem provável que as razões tenham sido outras. Partindo do princípio de que o principal proprietário daquela fazenda, o engenheiro civil Sr. Braz Carneiro Nogueira da Gama, foi um homem oriundo de uma família tradicional e pioneira, não somente na implantação de fazendas de café, mas também ligada à política do segundo Império,

sendo ele inclusive senador no período republicano pelo partido republicano, é difícil explicar o fracasso de suas fazendas.

Em 1889, Braz Carneiro Nogueira da Gama, passava por dificuldades financeiras, e solicita então empréstimo ao Banco do Brasil, dando como garantia uma sesmaria denominada Macuco, situada na Freguesia de Santo Antonio, no município de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais, e a fazenda Santa Luiza.

Extraindo alguns dados dessa hipoteca, é possível verificar que a fazenda possuía máquinas de beneficiamento de café que na época eram consideradas as mais avançadas, além de certa

estrutura, recursos estes que poderíamos considerar como relevantes. Assim, vejamos os detalhes descritos neste documento:

Engenho com maquinismo completo Lidgerwood, secador Taunay & Telles, despoldador duplo, tanques lavador, turbina de quarenta cavalos, alojamento para colonos,... condutores de pedra para café,... olaria com maquinismos para tijolo e telhas e forno..., uma casa de sobrado para empregados,..., quatro tanques de água potável, seiscentos metros de linha férrea no terreiro, seis vagões, uma casa de sobrado para empregados, duas casas para colonos.

Quando foi instalado o engenho Lidgerwood? Não foi possível encontrar, entretanto, o secador Taunay-Telles, que aparece noticiado no periódico *Jornal do Agricultor* de 1881, que publica o seguinte:

No dia 15 do corrente mez inaugurou-se na fazenda de "Santa Luiza", propriedade do Dr. Braz Carneiro Nogueira da Gama, um dos mais illustrados lavradores de café que possui o paiz, a machina seccador de café "Taunay-Telles".

Mas adiante enfatiza:

"Santa Luiza" é uma Fazenda que se acha situada no Valle do Rio Preto, freguezia de Santa Thereza de Valença, quase na margem da estrada macadamizada do Ramal das Flôres, e pôde considerar-se essa propriedade como modelo no seu gênero, tanto ella se destaca do commum das nossas fazendas, pela perfeição com que tudo é alli feito, pela perfeita escolha e installamento de todos os machinismos, os mais apropriados para uma Fazenda de Café.

É certo que vamos encontrar quem diga que esta matéria evidentemente tratava-se de mera propaganda do fabricante do secador de café, mas, de qualquer forma, não podemos, por exemplo, desprezar outros detalhes contidos na hipoteca, que saltam aos olhos, como os "seiscentos metros de linha férrea", com seus seis vagões, se considerarmos que a fazenda Santa Luzia possuía uma pequena plantação de café, que somava apenas trezentos e quarenta mil pés da rubiácea.

A cultura de café para o Dr. Braz Carneiro Nogueira da Gama começava a chegar ao fim, pois em 1889, ao fazer um novo empréstimo ao Banco da Lavoura e do Commercio do Brasil, dá como garantia a sua fazenda de São Matheus, situada na freguesia de Santo Antonio, município de Juiz de fora, e pode-se novamente verificar que, embora houvesse ali plantados duzentos e vinte mil pés de café novos (entre 4 e 9 anos de idade), e uma estrutura semelhante à da fazenda Santa Luiza, ressaltando 12 casas para colonos, a vida de fazendeiro chegara ao fim.

Não possuir escravos, ter estruturas para beneficiamento de café apropriadas e trabalho livre (colonos) não foram condições suficientes para salvar a fazenda Santa Luiza. Por má administração? Por desgaste do solo? Por falta de recursos? Ou todos estes fatores juntos?

Em 1890, o *Diário de Notícias* publica que a "Empreza de Obras Publicas do Brazil", havia decidido adquirir propriedades agrícolas para estabelecer imigrantes no Estado do Rio de Janeiro nos termos do decreto do mesmo Estado número 3.074 de 27 de dezembro de 1888. Entre as fazendas citadas encontra-se a fazenda Santa Luiza, que segundo o noticiário possuía: "290 hectares, 380.000 pés de café Bourbon, machinismos completos e aperfeiçoados".

O resultado destes projeto é desconhecido. 